

Prevenção da Morte Súbita do Lactente (PMSL)

Juliana Paz Moraes; Maria Luzia Chollopetz da Cunha; Helga Gouveia

Escola de Enfermagem e Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – EENFSC / UFRGS

Email: jujubamoraes63.jm@gmail.com

O projeto de extensão Prevenção da Morte Súbita do Lactente (PMSL), vinculado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), surgiu em 2025, motivado pela profunda preocupação com os índices de mortalidade súbita infantil, com ênfase nos casos de Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL). O objetivo do projeto é compartilhar informações que auxiliem pais, familiares e cuidadores a proteger os bebês, orientando sobre como evitar os fatores de risco no cotidiano. Por meio de ações educativas, promove-se a troca de conhecimentos entre estudantes, profissionais da saúde e a comunidade, fortalecendo a segurança infantil em parceria com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Abordar a morte no contexto do nascimento é um desafio complexo, uma vez que este período é intrinsecamente ligado à vida e à celebração, tornando o luto um tema raramente considerado. No entanto, a realidade da Morte Súbita Inesperada do Lactente (MSIL) atinge inúmeras famílias, exigindo o rompimento do silêncio. Conceitualmente, a MSIL abrange todos os óbitos súbitos que ocorrem no primeiro ano de vida do bebê. Após a devida investigação, tais casos podem ter causas identificadas ou permanecer sem explicação. Quando não se encontra uma causa específica — mesmo após investigação clínica e necropsia — o evento é classificado como Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL), termo utilizado para descrever óbitos

ocorridos, predominantemente, durante o período de sono (MOON *et al.*, 2022).

Embora a fisiopatologia da SMSL não seja totalmente compreendida, o Modelo do Triplo Risco é a explicação científica mais aceita. Esse modelo sugere que o óbito resulta da combinação de três elementos simultâneos: a vulnerabilidade biológica do lactente, o período crítico de desenvolvimento e a presença de estressores externos. Estes últimos incluem a exposição ao tabagismo, o hábito de posicionar o bebê para dormir em decúbito ventral (de barriga para baixo), o uso de superfícies de repouso inadequadas, o compartilhamento da cama, entre outros (DO PRADO *et al.*, 2018). Nesse contexto, os fatores externos constituem a única parte do modelo sob controle direto dos cuidadores; por esse motivo, o projeto PMSL visa eliminar esses riscos ambientais, orientando sobre o ambiente de sono seguro.

A metodologia adotada pelo projeto possui caráter participativo e dialógico, fundamentada na troca de saberes entre a universidade e a comunidade. As estratégias de intervenção estruturaram-se em três eixos. O primeiro consiste na promoção de capacitações à equipe de enfermagem da maternidade em todos os turnos laborais, visando aprofundar o conhecimento técnico sobre a SMSL. Essa ação busca qualificar os profissionais para identificação dos riscos e para o fornecimento de orientações fundamentadas às famílias.



Figura 1 - Registro da capacitação com a equipe de enfermagem do HCPA.

Fonte: Autores, 2025.

QR code, possibilitando que o conteúdo audiovisual seja acessado e assistido de forma assíncrona. Essa modalidade também inclui avaliações de satisfação.

Inicialmente, as atividades foram realizadas por meio de grupos de orientações, totalizando 15 encontros coletivos que contaram com a participação de 88 indivíduos, sendo 48 puérperas e 40 acompanhantes. Essa modalidade registrou um índice de satisfação de 99,40%. A partir de agosto de 2025, as orientações passaram a ser realizadas de forma individualizada à beira do leito. Conduzida ao longo de 37 momentos de orientações, essa nova etapa abrangeu 386 pessoas, sendo 235 puérperas e 151 acompanhantes, obtendo uma aprovação de 99,89%. Somadas as duas modalidades, as ações alcançaram um total de 474 pessoas, sendo 283 puérperas e 191 acompanhantes.

O segundo eixo foca na educação em saúde por meio de rodas de conversa realizadas semanalmente, utilizando a disposição circular para promover o diálogo horizontal com puérperas e acompanhantes. Esse formato permite uma troca significativa e interativa, facilitando o esclarecimento de dúvidas. Os grupos são finalizados com a aplicação de um questionário simplificado para monitoramento da satisfação do público.

Por fim, o terceiro eixo compreende atendimentos individualizados realizados à beira do leito. Essa abordagem permite alcançar mais famílias e oferecer orientações personalizadas, utilizando o vídeo educativo sobre a SMSL - desenvolvido como o material central do projeto - para ilustrar as diretrizes de sono seguro. É apresentado às famílias um cartaz com

Figura 2 - Registro da roda de conversa realizada pelas bolsistas com as famílias na maternidade (foto autorizada pelos participantes).
Fonte: Autores, 2025.





Figura 3 - Registro do atendimento individual realizado pelas bolsistas com as famílias à beira leito na maternidade (foto autorizada pelos participantes).

Fonte: Autores, 2025.

acadêmicos de Enfermagem, permite que futuros profissionais desenvolvam competências de escuta ativa e educação em saúde em um cenário real de assistência. Em suma, a ação consolidou-se como uma estratégia eficaz de apoio à redução da mortalidade infantil. Ao romper as barreiras da sala de aula, o projeto reforça o compromisso social da universidade pública, transformando diretrizes técnicas de sono seguro em práticas humanizadas, protetivas e, acima de tudo, compartilhadas com a comunidade.

O projeto demonstrou um impacto positivo e de relevante cunho social, com elevados índices de satisfação. Esses dados evidenciam que a metodologia adotada foi capaz de traduzir conhecimentos científicos complexos em práticas de cuidado acessíveis e aplicáveis no cotidiano das famílias. O diferencial desta iniciativa reside na sua natureza extensionista que, ao integrar

Agradecimentos

À UFRGS e ao curso de graduação em Enfermagem, pela oportunidade de vivenciar a extensão universitária. Ao HCPA, profissionais e famílias da maternidade, agradeço a parceria e troca de saberes que permitiram o desenvolvimento e sucesso deste projeto de prevenção. ◀

Referências

DO PRADO, Lucila Bizari Fernandes *et al.* *Síndrome da Morte Súbita do Lactente*. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2018. (Documento científico n. 4). Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/20226d-DocCient_-_Sindrome_Morte_Subita_do_Lactente.pdf. Acesso em: 12 jan. 2026.

MOON, R. Y. *et al.* Sleep-Related Infant Deaths: Updated 2022 Recommendations for Reducing Infant Deaths in the Sleep Environment. *Pediatrics*, [s. l.], v. 150, n. 1, p. e2022057990, 2022. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/150/1/e2022057990/188304/Sleep-Related-Infant-Deaths-Updated-2022?autologincheck=redirected>. Acesso em: 12 jan. 2026.